

STG FIXADENT **WAX**

SISTEMA TOMAZ GOMES

PARA CARACTERIZAÇÃO EM CERA

NOVA EDIÇÃO

TONALIDADES DAS CORES DAS CERAS

- * ROSA CLARO NORMAL
- * ROSA MÉDIO NORMAL
- * ROSA VERMELHO NORMAL
- * DENTINA OPACA INTENSIVO
- * ROSA ROXO INTENSIVO
- * ROSA MARROM INTENSIVO
- * ROSA VERMELHO VEIAS INTENSIVO
- * ROSA PRETO INTENSIVO

INTRODUÇÃO

Independente da evolução dos materiais utilizados na confecção de uma prótese total ou de uma prótese parcial removível, é frequente, por parte do paciente, a indagação à respeito do aspecto estético, principalmente no ato da prova da prótese em cera. Quando o profissional não possui recursos técnicos para simular, em cera, o resultado final da gengiva caracterizada, Torna-se extremamente difícil a este profissional, responder a pergunta do paciente.

A disposição e a forma dos dentes podem ser modificadas com relativa facilidade nesta fase de prova, porém, a cor, a forma, o limite da gengiva marginal, da gengiva inserida e da mucosa móvel, só podem ser definidos com o enceramento caracterizado.

Os profissionais que atuam no campo dessas próteses, sabem muito bem, o quanto é difícil induzir ou conduzir a opinião de um paciente insatisfeito.

Um dos objetivos de uma prótese, é tentar mascarar a sua artificialidade. Portanto, a prótese em cera deve suprir as necessidades estéticas do paciente e deixá-lo satisfeito em relação à sua reabilitação. A prova em cera caracterizada permite essa avaliação completa da prótese total ou da prótese parcial removível.

A reabilitação protética deve recuperar as funções mecânicas e biológicas do paciente, bem como a sua estética e o seu estado psicológico.

A face identifica o indivíduo no seu contexto social. Sua personalidade é transmitida através das suas expressões faciais, onde predominam os olhos e a boca. A estética bucal entra como um dos fatores mais importantes na reabilitação social do indivíduo.

Diante das dificuldades existentes para satisfação estética de nosso paciente, nada mais correto do que ter uma antevisão real de como será a prótese total concluída. É bastante comum o cirurgião dentista ouvir do paciente: "Doutor, a gengiva não está muito vermelha?". Essa frase demonstra toda a ansiedade e a insegurança que o paciente está vivendo.

Imaginem então, se nesse ato de prova da prótese na boca desse paciente ansioso, os dentes começarem a se desprender, porque foram montados utilizando-se as ceras comuns fornecidas pelo mercado. Foi pensando em resolver esse crucial problema que se apresentava para todos os protéticos e dentistas, é que pesquisamos e desenvolvemos um potente adesivo que misturado às nossas ceras, impedem que os dentes se desprendam da prótese, propiciando total segurança ao dentista, permitindo que ele possa até, se necessário for, fazer ajustes oclusais nessa fase da prova.

O nosso *kit de caracterização em cera*, denominado **"STG WAX FIXADENT"** é composto por 08 tipos de ceras, com a finalidade de reproduzir todas as nuances exigidas pela mucosa gengival natural. Essas cores são "cera rosa claro normal – cera rosa médio normal – cera rosa vermelho normal – cera dentina opaca intensivo – cera rosa marrom intensivo – cera rosa roxo intensivo – cera rosa preto intensivo e cera rosa vermelho veias intensivo.

Quando realizamos a escultura da gengiva artificial, a mesma já deve ser confeccionada em cera na cor selecionada pelo cirurgião dentista, baseando-se em uma escala de cores já existente no mercado, que faz parte do kit de Caracterização do sistema **"STG — Sistema Tomaz Gomes de Caracterização"**, desenvolvido para as resinas acrílicas. Dessa forma, a ansiedade do paciente até a instalação da prótese, é bastante minimizada, pois a finalização da prótese em resina acrílica caracterizada, será muito semelhante à caracterização provada em cera.

Uma das qualidades marcantes dessas nossas ceras, é a fixação dos dentes no ato da montagem, pela ação de um potente adesivo, à elas, adicionado.

Para termos certeza da fixação dos dentes, em nossa fase da pesquisa, montamos várias próteses duplas e pedimos aos dentistas, que nessa fase de prova em cera, promovessem ajustes oclusais.

Os resultados foram extremamente satisfatórios, pois, em nenhum dos casos, nenhum dente se soltou.

GENGIVA ESCALA Nº 1

- Ceras Utilizadas:

- * **Cera rosa claro normal**
- * **Cera rosa Vermelho normal**
- * **Cera rosa marrom intensivo**
- * **Cera rosa vermelho veias intensivo**
- * **Cera dentina opaca intensivo**

Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa claro normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual.

Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da face vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com camada de fundo da cor rosa claro normal em toda a vestibular, depois, cobre-se essa camada com uma finíssima camada de rosa marrom intensivo, depois, coloca-se porções de cera rosa vermelho normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal, depois, na direção das bossas dentais, coloca-se a cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias, depois, coloca-se uma finíssima camada de rosa marrom intensivo e por último coloca-se a cera rosa vermelho intensivo para imitar vascularizações. Para obtê-las promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera de cor rosa vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a superfície da cera anteriormente esculpida. Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para conseguir o efeito da vascularização. É importante que a cada camada de cera colocada, seja comparada com a escala de gengiva para verificar a tonalidade que se deseja obter. Como esta escala, na região de fundo de sulco vestibular tem uma parte em transparente, sugerimos colocar nessa região porções de cera parafina branca transparente, formando-se degradê..

Completa a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água



GENGIVA ESCALA Nº 2

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera dentina opaca intensivo

Método de Confecção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa claro normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual.

Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da face vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma camada de fundo da cera rosa claro normal em toda a vestibular, depois, cobre-se essa camada com uma finíssima camada de cera rosa marrom intensivo, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal, depois, na direção das bossas dentais, coloca-se a cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias, depois, coloca-se uma finíssima camada de rosa marrom intensivo e por último compara-se com a escala da gengiva para verificar quais ceras ainda estejam faltando.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais e daí por diante até a finalização de toda a escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 2A

- Ceras Utilizadas:

- * **Cera rosa claro normal**
- * **Cera rosa médio normal**
- * **Cera rosa marrom intensivo**
- * **Cera dentina opaca intensivo**
- * **Cera rosa rosa vermelho veias intensivo**

Método de Confecção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa claro normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual.

Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma camada de fundo da cor rosa claro normal em toda a vestibular, depois, cobre-se essa camada com uma finíssima camada de rosa marrom intensivo, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal, depois, na direção das bossas dentais, coloca-se a cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias, depois, coloca-se uma finíssima camada de rosa marrom intensivo e por último compara-se com a escala da gengiva para verificar quais ceras ainda estejam faltando, para coloca-las, obtendo-se a tonalidade que se deseja.

Esta escala denominada por Atípica, tem no fundo de sulco uma coloração contínua de um vermelho mais vivo

Sugerimos ao Técnico que misture nessa região a cera rosa vermelho veias intensivo + a cera rosa claro normal e + uma cera comum nº 7 ou cera utilidade vermelha que normalmente todos tem no seu laboratório.

Obs: não adicionamos nesse nosso kit mais uma cor, que seria esse vermelho vivo, porque essa escala é muito pouco utilizada pelos dentistas, e também iria onerar o custo de nosso kit.

Completa a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais e daí por diante até a finalização de toda a escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 4

- Ceras Utilizadas:

- * **Cera rosa claro normal**
- * **Cera rosa médio normal**
- * **Cera rosa marrom intensivo**
- * **Cera dentina opaca intensivo**
- * **Cera rosa rosa vermelho veias intensivo**

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa claro normal, fixa-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma camada de fundo da cor rosa claro normal em toda a vestibular, depois, cobre-se essa camada com uma finíssima camada de rosa marrom intensivo, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal, depois, na direção das bossas dentais, coloca-se a cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias, depois, coloca-se mais uma finíssima camada de rosa marrom intensivo e por último compara-se com a escala da gengiva para verificar quais ceras ainda estejam faltando.

Completa a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, faz a escultura dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, para obtê-la promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera rosa vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Completa a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, faz a escultura dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese, friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 5

- Ceras Utilizadas:

- * **Cera rosa claro normal**
- * **Cera rosa médio normal**
- * **Cera dentina opaca intensivo**
- * **Cera rosa vermelho veias intensivo**
- * **Cera rosa roxo intensivo**

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com a cera rosa claro normal, fixando-os bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com porções de cera rosa claro normal, intercalando-se com porções de cera rosa médio normal até completar toda a vestibular, depois, sobre as bossas coloca-se a cera dentina opaca intensivo, imitando as isquemias das raízes dentais, depois coloca-se novamente porções de cera rosa claro normal intercalando-se com cera rosa médio normal até completar o volume da face vestibular. e por último compara-se com a escala da gengiva para verificar quais ceras ainda estejam faltando.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, faz a escultura dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, com veias vermelhas e veias roxas, para obtê-las promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera rosa vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização vermelha e em seguida repete-se a mesma operação utilizada para colocar as veias vermelhas, somente que agora, aplicando-se a cera rosa roxo intensivo. Remove-se os excessos e verifica se os efeitos da vascularização roxa está de acordo com a escala de gengiva.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese, friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 6A

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa Claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera dentina opaca intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo
- * Cera rosa roxo intensivo

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa claro normal, fixa-los bem pela região palatina ou lingual.

Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma finíssima camada de rosa roxo intensivo, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal, preenchendo-se toda a vestibular, depois, na direção das bossas dentais, coloca-se a cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias, repete-se as colocações das ceras anteriores até preencher todo o volume vestibular.

Depois, coloca-se pontos espaçados de rosa vermelho veias intensivo, e na região de fundo de sulco vestibular coloca-se uma camada de cera rosa roxo intensivo misturando-a com a cera vermelho veias intensivo formando-se uma faixa contínua, como sugere a escala.

Depois, coloca-se uma finíssima camada de rosa claro normal e por último compara-se com a escala da gengiva para verificar quais as ceras que ainda estejam faltando.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, faz a escultura dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 8

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com a cera rosa médio normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual.

Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização. Inicia-se com uma finíssima camada de rosa marrom intensivo em toda a vestibular, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal e de cera marrom intensivo, repetindo-se essa sequência até completar todo o volume vestibular.

Compara-se com a escala da gengiva para verificar quais as ceras que ainda estejam faltando.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular.

A escultura palatina ou lingual deve ser feita de maneira convencional.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, para obtê-la, promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 8 A

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo
- * Cera rosa roxo intensivo
- * Cera rosa preto intensivo

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com a cera rosa médio normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização

. Inicia-se com uma finíssima camada de cera rosa marrom intensivo em toda a vestibular, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal, mais a cera rosa médio normal, e mais a cera marrom intensivo, repetindo-se essa sequência até completar todo o volume vestibular, depois, na região de fundo de sulco vestibular coloca-se uma camada de cera rosa roxo intensivo, misturando-a com a cera vermelho veias intensivo e com a cera rosa preto intensivo, formando-se uma faixa contínua, como sugere a escala.

Compara-se com a escala da gengiva para verificar quais as ceras que ainda estejam faltando.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular.

A escultura palatina ou lingual deve ser feita de maneira convencional

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 10

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa vermelho normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa roxo intensivo

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes utilizando-se as três ceras, rosa claro normal, rosa médio normal e rosa vermelho normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma finíssima camada de cera rosa roxo intensivo em toda a vestibular, depois, sobre as bossas dentais coloca-se discretos pontos de cera rosa preto intensivo para formar isquemias, depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal e de cera rosa vermelho normal, depois, coloca-se uma finíssima camada de cera rosa marrom intensivo e sobre ela uma finíssima camada de cera rosa roxo intensivo. Depois, repete-se a sequência de porções de cera rosa médio normal, intercalando-se com porções de cera rosa claro normal e de cera rosa vermelho normal, até completar todo o volume vestibular. Compara-se com a escala da gengiva para verificar quais as ceras que ainda estejam faltando.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular. A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional. Como esta escala su- gere vascularização dos tecidos, para obtê-la, promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera rosa roxo intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Finalizando ,dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA N° 13

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa vermelho normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo
- * Cera rosa preto intensivo

- Método de Confecção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa vermelho normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual.

Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma finíssima camada de cera rosa preto intensivo, bem diluída e uniforme, mais pontos espaçados de cera rosa marrom intensivo por toda a vestibular.

Depois, coloca-se porções de cera rosa médio normal, mais porções de cera rosa marrom intensivo, e mais pontos espaçados de cera rosa preto intensivo, formando-se um volume vestibular.

Depois, coloca-se novamente porções de cera rosa normal, mais porções de cera rosa marrom intensivo.

Por último coloca-se uma finíssima camada de cera rosa marrom intensivo e sobre ela outra finíssima camada de cera rosa médio normal.

Compara-se tudo com a escala de gengiva para verificar se falta alguma cor de cera.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, para obtê-la, promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera rosa vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA N° 14

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa Claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa vermelho normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa roxo intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo
- * Cera rosa preto intensivo

Método de Confecção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa vermelho normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma finíssima camada de cera rosa preto intensivo, bem diluída e uniforme, e sobre ela uma discreta camada de cera rosa marrom intensivo. Depois coloca-se porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal e mais porções de cera rosa marrom intensivo, formando-se um volume vestibular. Na região das bossas dentais coloca-se uma discreta camada de cera rosa marrom intensivo, para insinuar isquemias.

Depois, coloca-se novamente porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal e mais porções de cera rosa marrom intensivo. Por último coloca-se uma fina camada de cera rosa marrom intensivo e compara-se com a escala de gengiva para verificar se falta alguma cor de cera.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular.

A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, para obtê-la, promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando-se para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água



GENGIVA ESCALA Nº 14 A

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa vermelho normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa roxo intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo

- Método de Confecção:

Após a montagem dos dentes utilizando-se as três ceras, rosa claro normal, rosa médio normal e rosa vermelho normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização.

Inicia-se com uma finíssima camada de cera rosa roxo intensivo, bem diluída e uniforme, e sobre ela uma discreta camada de cera rosa marrom intensivo. Depois coloca-se porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal, mais porções de cera rosa vermelho normal, e pontos espaçados de cera rosa vermelho veias intensivo, formando-se um volume vestibular. Depois coloca-se mais uma finíssima camada de cera rosa roxo intensivo, bem diluída e uniforme, e sobre ela outra discreta camada de cera rosa marrom intensivo. Depois, na região de fundo de sulco vestibular coloca-se uma camada de cera rosa roxo intensivo, misturando-a com a cera vermelho veias intensivo, formando-se uma faixa contínua, como é sugerido na escala. Compara-se tudo com a escala de gengiva para verificar se falta ainda alguma cor de cera.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular.

A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



GENGIVA ESCALA Nº 15

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa vermelho normal
- * Cera rosa marrom intensivo
- * Cera rosa preto intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com cera rosa vermelho normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento, retira-se toda a cera da vestibular para realizar-se a caracterização. Inicia-se com uma finíssima camada de cera rosa preto intensivo, bem diluída e uniforme, e sobre ela uma discreta camada de cera rosa marrom intensivo. Depois coloca-se porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal e mais porções de cera rosa marrom intensivo, formando-se um volume vestibular. Na região das bossas dentais coloca-se cera rosa claro normal ou cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias.

Depois, aplica-se uma fina camada de cera rosa preto intensivo e, depois, coloca-se novamente porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal até completar um volume vestibular, e por último coloca-se uma finíssima camada de cera rosa preto intensivo. Compara-se tudo com a escala de gengiva para verificar se falta alguma cor de cera. Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos festões gengivais, e daí por diante até a finalização de toda escultura vestibular.

A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, para obtê-la, promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera rosa vermelho veias intensivo, bem fluida, cuidando para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água



GENGIVA ESCALA Nº 16

- Ceras Utilizadas:

- * Cera rosa claro normal
- * Cera rosa médio normal
- * Cera rosa vermelho normal
- * Cera rosa roxo intensivo
- * Cera rosa preto intensivo
- * Cera rosa vermelho veias intensivo

- Método de Confeção:

Após a montagem dos dentes com a cera rosa médio normal, fixá-los bem pela região palatina ou lingual. Aguarda-se o resfriamento e retira-se toda a cera da vestibular para realiza-se a caracterização.

Inicia-se com uma fina camada da cera rosa roxo intensivo, Depois coloca-se porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal e mais porções de cera rosa vermelho normal, formando-se um volume vestibular. Na região das bossas dentais coloca-se cera rosa claro normal, ou cera dentina opaca intensivo, para simular isquemias.

Depois, aplica-se uma fina camada de cera rosa preto intensivo e, depois, coloca-se novamente porções de cera rosa claro normal, mais porções de cera rosa médio normal e mais porções de cera rosa vermelho normal, até completar um volume um vestibular, e por último coloca-se uma finíssima camada de cera rosa roxo intensivo.

Compara-se tudo com a escala de gengiva para verificar se falta alguma cor de cera.

Completada a colocação de toda a cera, recuperando-se a postura vestibular para o apoio labial, executa-se os recortes papilares, imita-se a forma das bossas e fossas, dos Festões gengivais e daí por diante até a finalização de toda a escultura vestibular.

A escultura palatina ou lingual deve ser feita da maneira convencional.

Como esta escala sugere vascularização dos tecidos, para obtê-la, promove-se ranhuras com uma lâmina de bisturi e aplica-se a cera vermelho veias intensivo, bem fluida, com todo o cuidado para que o instrumental quente não toque a cera anteriormente esculpida.

Após a cobertura de toda a vestibular, remove-se gradativamente os excessos para se conseguir o efeito da vascularização.

Finalizando, dá-se o brilho em toda a prótese friccionando sobre a cera um algodão embebido somente em água.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – Gomes, T.; Mori, M.; Corrêa, G. A. – Atlas de Caracterização em Prótese Total e Prótese Parcial Removível. Cap. 2 – Enceramento normal e caracterizado Editora Santos, 1998.
- 2 – Gomes, T.; Adolphi, D.; Mori, M.; Corrêa, G. A.; Braunschwarz, J. J. – The importance of patient's satisfaction during trial wax denture. Quintessence dentaltech (Japan), v.21, n.1, p. 16-19, Ago. 1996.
- 3 - Gomes, T.; Castro Jr, O. V.; Técnica da Clonagem Terapêutica em Prótese Total. Cap. 3 – etapa 30.2, Editora Santos – Grupo Gen, 2009.
- 4 - Gomes, T.; Gomes, F.; L.; Mori, M.; Corrêa, G. A. Revista Odonto Pope , v.1 – n.3 . p. 170 – 181 – jul./set. – 1997.
- 5 - Corrêa, G. A., et al – Prótese Híbrida, São Paulo – Editora Santos, - 1996.